

# FISIOTERAPEUTA ENQUANTO MEMBRO INTEGRANTE DAS *EMERGENCY MEDICAL TEAMS*



Escola Superior  
Saúde Santa Maria



travel through knowledge



ISCIA- Instituto Superior de Ciências de Informação e da Administração (Portugal)

Dylan Gonçalves  
Médicos do Mundo (Portugal)  
[dylan.goncalves@medicosdomundo.pt](mailto:dylan.goncalves@medicosdomundo.pt)

Alexandre Manuel Santos Silva  
Escola Superior de Saúde Santa Maria (Portugal)  
[alexandre.silva@santamariasaude.pt](mailto:alexandre.silva@santamariasaude.pt)

Maria Feio  
Escola Superior de Saúde Santa Maria (Portugal)  
[mff@iscia.edu.pt](mailto:mff@iscia.edu.pt)

## INTRODUÇÃO

A atuação em meios tão complexos e imprevisíveis como são os cenários de desastre ou catástrofe e as suas concomitantes crises humanitárias pode trazer, aos profissionais de saúde e às infraestruturas, grandes desafios que requerem uma alta capacidade de adaptabilidade e flexibilidade.

Com o propósito de aumentar a rapidez e a qualidade de resposta em saúde dos sistemas nacionais frequentemente fragilizados, tanto ao nível das infraestruturas como dos recursos materiais e humanos, no pós-evento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu o programa das *Emergency Medical Teams (EMT)*. Estas equipas multidisciplinares (Tabela 1) têm a capacidade de ser rapidamente projetadas para a área de operações uma vez ativadas e coordenar os seus esforços de resposta médica com os serviços locais.

Tabela 1. Classificação e normas mínimas para as *Emergency Medical Teams* [1].

Serviços	Tipo 1 Móvel	Tipo 1 Fixo	Tipo 2	Tipo 3
Lesões Medulares	Avaliação e Transferência	Avaliação e Transferência	Suporte Ventilatório e Transferência	Cuidados complexos
Doenças transmissíveis	Rastreio e identificação	Isolamento	Capacidade de hospitalização	Casos complexos que requerem cuidados intensivos
Doenças não transmissíveis	Cuidados básicos em ambulatório de doenças crónicas	Cuidados básicos em ambulatório de doenças crónicas	Cuidados hospitalares para exacerbações agudas	Gestão de cuidados intensivos para resposta a casos emergentes
Cuidados de saúde reprodutivos, maternos e neonatais	Cuidados básicos de emergência neonatal e de obstetria	Cuidados básicos de emergência neonatal e de obstetria	Cuidados abrangentes obstétricos e neonatais	Cuidados abrangentes obstétricos e neonatais
Saúde Infantil	Cuidados pediátricos básicos em ambulatório, estabilização, rastreio e nutrição	Cuidados pediátricos básicos em ambulatório, estabilização, rastreio e nutrição	Cuidados e estabilização pediátrica de emergência em regime de internamento e ambulatório, cirurgia pediátrica e gestão da desnutrição	Cuidados a crianças gravemente doentes, cuidados cirúrgicos pediátricos complexos, cuidados intensivos pediátricos e neonatais
Analgesia e anestesia	Anestesia local e controlo da dor	Anestesia local e controlo da dor	Anestesia pediátrica e adulta local, espinal e geral	Capacidade para cuidados pós-operatórios alargados, incluindo ventilação
Cuidados Intensivos	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Cuidados intensivos disponíveis
Cirurgia e cuidados perioperatórios	Procedimentos simples com anestesia local	Procedimentos simples com anestesia local	Cuidados cirúrgicos gerais	Serviços especializados de trauma e cuidados cirúrgicos reconstrutivos
Desnutrição	Rastreio e início de tratamento em ambulatório	Rastreio e início de tratamento em ambulatório	Gestão clínica de casos com complicações médicas	Cuidados intensivos neonatais e pediátricos, cuidados de casos complexos
Cuidados Paliativos	Cuidados paliativos iniciais com encaminhamento	Cuidados paliativos iniciais com encaminhamento	Controlo dos sintomas, incluindo cuidados cirúrgicos paliativos e cuidados de suporte de fim de vida	Controlo dos sintomas, incluindo cuidados cirúrgicos paliativos e cuidados de suporte de fim de vida
Reabilitação	Cuidados de reabilitação básicos	Cuidados de reabilitação básicos	Serviços de reabilitação em ambulatório e hospitalar	Serviços de reabilitação em ambulatório e hospitalar para pacientes com traumas complexos

Portugal tem certificada desde 21 de março de 2019 uma EMT Tipo 1 com capacidade para atuar enquanto equipa Móvel ou Fixa [2].

## OBJETIVO



Este trabalho tem por objetivo clarificar a importância dos fisioterapeutas como membros integrantes das *Emergency Medical Teams*.

## METODOLOGIA

Foi elaborada uma revisão narrativa da literatura, através da recolha de artigos, documentos e linhas orientadoras sobre os diferentes meios e recursos materiais e humanos nas *EMT*.

## RESULTADOS & DISCUSSÃO

A documento de classificação e normas mínimas para as *EMT* reconhece a reabilitação como uma das funções-chave dos cuidados a vítimas de trauma e, como tal, as *EMT* devem ter planos específicos para proporcionar serviços de reabilitação após um desastre de início súbito [1, 4].

A importância da reabilitação como parte integrante dos cuidados agudos incluindo a optimização dos resultados cirúrgicos, prognóstico de longa duração e subsequente qualidade de vida está bem documentada. O balanço custo-benefício clínico e social da reabilitação, quer em termos da rapidez da recuperação individual quer do retorno ao trabalho e vida quotidiana da comunidade e, conseqüentemente, a sua recuperação do incidente são cruciais na gestão da resposta de emergência.

Este documento preconiza assim que, as *EMT* de Tipo 2 e 3 devem, obrigatoriamente, incluir profissionais de saúde capazes de proporcionar serviços de reabilitação avançados e recomenda que as de Tipo 1 os incluam para suportar serviços de reabilitação básicos [1, 4].

Ainda que estes serviços básicos possam ser assegurados por outras classes de profissionais de saúde com experiência em reabilitação, à medida que estes se tornam mais exigentes ao nível das competências técnicas exigidas, este papel deve ser desempenhado por fisioterapeutas.

## CONCLUSÃO

Sendo evidente e reconhecida a importância do papel dos fisioterapeutas como parte integrante das *EMT*, é necessário que estes comecem a ser incluídos nos processos de instrução, treino e exercício que lhes permitam desenvolver competências técnicas adequadas às condições de trabalho no terreno assim como de inter-operabilidade com os restantes elementos das *EMT*.

## BIBLIOGRAFIA

- [1] World Health Organization (2021) Classification and minimum standards for Emergency Medical Teams
- [2] Instituto Nacional de Emergência Médica (s.d.) consultado a 03/04/2023, <https://www.inem.pt/2018/11/16/pt-emergency-medical-team/>
- [3] Handicap International (2013) Physical and functional rehabilitation
- [4] World Health Organization (2016) Emergency medical teams: minimum technical standards and recommendations for rehabilitation

